

# Programa de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina : fala o ex-aluno

*Vera Lúcia Bazzo\**

*Méricles Thadeu Moretti \*\**

**Resumo:** Este trabalho é uma primeira leitura dos resultados do sub-projeto chamado "Fala o ex-aluno" integrante do Programa de Avaliação Institucional da UFSC. Comentamos as respostas mais significativas encontradas nos questionários de 5 dos cursos pesquisados: Administração, Engenharia Elétrica, Odontologia, Psicologia e Geografia.

**Abstract :** This work is a first reading of the results of the sub-project called "Fala o ex-aluno" which is part of the UFSC Institutional Evaluation Program. In it we comment the most significative answers to the questionnaires of five courses under research : Administration, Electrical Engineering, Odontology, Psychology and Geography.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional, Cursos de Graduação, Ex-aluno, Teoria/Prática

**Key-words :** Institutional Evaluation, Under-Graduation Courses, Graduate Students, Theory/Practice.

## Introdução

O presente artigo é um recorte de um dos sub-projetos do Programa de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (PAIUFSC) que teve seu início em 1993, ao mesmo tempo em que em nível nacional era criada pela Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES - uma comissão para propor um projeto nacional de avaliação para as IES.

O documento final elaborado pela ANDIFES, nesse mesmo ano, de certa forma acabou contemplando os principais pontos da metodologia de avaliação que vinha sendo discutida na UFSC. A experiência adquirida nesse processo levou a um aprofundamento do tema e fez com que o programa de avaliação da

UFSC estivesse bastante sintonizado com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB).

Uma das etapas mais significativas do PAIUFSC foi a tentativa de contactar nosso ex-aluno. Estava claro para a equipe que elaborou o projeto inicial de avaliação que as informações conseguidas de tão importante ator seriam de muito valor para o processo. Assim, um dos sub-projetos se chamou "Fala o Ex-Aluno" e, em síntese, dizia:

*"Conhecer os egressos de uma universidade, onde trabalham e o que fazem, não tem sido uma tarefa muito comum nas instituições de ensino brasileiras. Muito menos, ouvir suas sugestões e críticas a respeito do processo formativo por que passaram". (...)*

---

**\*, \*\* UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina**

*“Ouvir o que os egressos têm a dizer sobre a sua formação ajuda, no mínimo, a proceder ajustes finos no sistema de ensino. Saber o que fazem como profissionais e como cidadãos e as suas adequações nos setores em que atuam, além de servir para ajustar a formação às necessidades do mercado, ou mesmo a influir para a sua transformação, também serve para detectar falhas no perfil pretendido para o profissional que se está formando”.*

A pesquisa, orientada por esses objetivos, foi realizada durante o segundo semestre de 1995, obedecendo a metodologia formulada de acordo com os parâmetros que a seguir passamos a comentar.

Diante das dificuldades presentes em tarefas deste tipo, para a realização da pesquisa optou-se pelo envio de correspondência via Correios aos egressos, embora a entrevista pessoal, se fosse viável, pudesse surtir melhores resultados. Objetivando reduzir um pouco o universo a ser contatado e, também, consultar indivíduos cuja formação tivesse sido realizada num espaço de tempo que permitisse confrontar resultados (dada à dinâmica de um curso universitário), definiu-se como universo da análise os cerca de 7.000 profissionais formados nos últimos cinco anos nos mais diversos cursos de graduação da UFSC.

Surge aí o primeiro grande problema: como localizar estes indivíduos? Com o apoio das Coordenadorias dos respectivos Cursos que consultaram os próprios registros e os correspondentes conselhos ou órgãos de classe, foram definidos os endereços de aproximadamente 1.500 egressos das mais diversas áreas.

Como a experiência fartamente demonstra a baixíssima taxa de retorno espontâneo de resposta a qualquer tipo de questionário, optou-se por inserir elementos simplificadores para estimulá-la. Em primeiro lugar, definiu-se que o entrevistado receberia uma só folha para que registrasse as suas informações. Num envelope, junto com o questionário, apenas uma curta carta-mensagem que basicamente o instigasse a responder o solicitado, orientando-o a como fazê-lo.

Na próxima página, reproduzimos a carta e o mo-

delo do questionário enviado aos ex-alunos à guisa de informação para aqueles interessados em também consultar tais atores como parte do processo de avaliação de suas instituições.

Um segundo cuidado especial tomado pela Comissão foi a de que todas as questões pudessem ser respondidas na hora, sem que fossem necessárias consultas para resgatar dados turvados pelo tempo. A impressão que ficou mais viva na lembrança era a meta. E, principalmente, a garantia da resposta. Quem não responde de imediato, dificilmente o fará mais tarde.

Como facilitador neste processo, foi programado, ainda, o artifício de já remeter envelope-resposta devidamente franqueado. Para tal, foram mantidas negociações com a agência dos Correios sediada no Campus da

UFSC, para viabilizar o sistema de Carta-Resposta. Desta forma, o entrevistado não teria que se preocupar em selar a sua resposta, bastando apenas responder o questionário, lacrar e depositar numa caixa coletora dos Correios. Julgou-se que esta iniciativa também devesse contribuir significativamente para uma melhor taxa de retorno dos questionários devidamente respondidos pelos entrevistados.

Ex-alunos de quatorze cursos da UFSC enviaram suas respostas num total de 512 questionários devolvidos de um universo de 1500, o que representa, aproximadamente, um retorno de 1/3 dos questionários enviados.

Para a finalidade deste artigo escolhemos os cursos de Engenharia Elétrica, Administração, Psicologia, Odontologia e Geografia, pela representatividade de áreas e pelo índice de retorno dos questionários respondidos.

Elegemos ainda, dentre os temas abordados no questionário, aqueles que se mostraram mais significativos em cada curso.

### **Curso de Administração**

Foram 96 os questionários recebidos de ex-alunos do curso de Administração.

Neste curso, a maioria dos respondentes, na questão 2, não informou se freqüentou qualquer tipo de curso após a graduação. Isto pode significar que, dada a natureza mais pragmática de um curso de Adminis-

---

### **Ouvir o que os egressos têm a dizer sobre a sua formação ajuda, no mínimo, a proceder ajustes finos no sistema de ensino.**

---

---

### **Conhecer os egressos de uma universidade, onde trabalham e o que fazem, não tem sido uma tarefa muito comum nas instituições de ensino brasileiras.**

---

Prezado Ex-Aluno,

É com muita satisfação que recontactamos com você na expectativa de manter um vínculo mais permanente, agora já como colegas, visando a um intercâmbio que, sem dúvida, será proveitoso para todos nós. Inicialmente, estamos querendo saber um pouco sobre sua vida profissional.

Pensando no quanto é importante sua opinião, a UFSC, que está realizando um Programa de Avaliação Institucional, resolveu solicitar ao ex-aluno algumas informações. Tais contribuições baseadas em experiências pessoais, para nós valiosíssimas, nos ajudarão a ver de forma mais concreta os nossos cursos de graduação e a própria UFSC como um todo.

É nosso objetivo, com esta etapa do processo de avaliação, tentar conhecer, entre outras questões, sua posição no mercado de trabalho, ou seja, como vai do ponto de vista profissional, o aluno formado pela UFSC. Assim, ficaríamos muito gratos, se você dispensasse um pouco do seu tempo para preencher o questionário em anexo e nos enviar, com a maior brevidade possível.

Para facilitar seu trabalho, estamos enviando uma carta franqueada, bastando, portanto, apenas responder o questionário, dobrar e depositar em qualquer caixa coletora dos correios.

Certos de que você não se furtará de contribuir com a busca da melhoria na qualidade dos cursos oferecidos pela sua Universidade, antecipadamente agradecemos.

Universidade Federal de Santa Catarina  
Comissão de Avaliação de Ensino de Graduação - CAEN  
QUESTIONÁRIO AO EX-ALUNO DA UFSC - Abril 1995

Nome (preencha se desejar se identificar): .....

1. Curso em que se graduou na UFSC: .....

Ano de conclusão do Curso: 19 -- Semestre: 1º [ ] 2º [ ]

2. Caso tenha realizado algum curso depois da graduação, assinale qual (ou quais) você realizou.

[ ] doutorado [ ] mestrado [ ] especialização [ ] atualização, aperfeiçoamento ou treinamento [ ] outro(s)...

3. Assinale qual o tipo de sua ocupação principal atual (mesmo que não atue na área em que se graduou)

[ ] servidor público [ ] empregado de empresa privada [ ] autônomo [ ] professor [ ] funcionário de estatal [ ] desempregado

[ ] empresário [ ] outro .....

4. Assinale quanto tempo você levou para iniciar sua atividade profissional, após a formatura:

[ ] menos de seis meses [ ] entre um e dois anos [ ] já atuava na área [ ] entre seis e doze meses [ ] mais de dois anos [ ] nunca exerceu a profissão

5. Assinale a(s) atividade(s) extra-curricular(es) de que você participou quando aluno de graduação da UFSC:

[ ] monitoria [ ] bolsa de iniciação científica [ ] estágio extra-curricular [ ] bolsa (de trabalho, treinamento, extensão...) [ ] congresso, seminário, encontro [ ] representação em órgãos colegiados da UFSC [ ] diretório acadêmico [ ] outra(s)

6. Assinale a sua faixa de renda mensal. (Mesmo que não atue na área em que se graduou.)

[ ] até cinco (5) Salários Mínimos (S.M.) [ ] de quinze (15) a vinte (20) S.M. [ ] de cinco (5) a dez (10) S.M. [ ] de vinte (20) a trinta (30) S.M. [ ] de dez (10) a quinze (15) S.M. [ ] acima de trinta (30) S.M.

7. Qual a importância dos itens abaixo na escolha do Curso que você concluiu na UFSC.

Responda cada um dos itens com [ M ] Muita, [ P ] Pouca [ N ] Nenhuma.

[ ] interesse profissional [ ] para galgar postos-chave na empresa em que trabalhava [ ] para trabalhar em empresa da família [ ] prestígio da profissão [ ] para satisfazer uma aspiração pessoal [ ] por razões econômicas

8. Se atualmente você não exerce a profissão na qual se graduou, assinale o(s) motivo(s):

[ ] falta de oportunidade [ ] abandonou por desencanto no exercício profissional [ ] optou por uma profissão mais rentável [ ] apenas usou o diploma para ascensão funcional [ ] outro .....

9. Comparando a sua formação acadêmica com a de outros profissionais do mesmo curso, formados em outras escolas, você pode afirmar que, em termos gerais, está em situação de:

[ ] vantagem [ ] igualdade [ ] desvantagem [ ] não saberia responder

10. Qual o seu grau de satisfação com o curso concluído na UFSC, em relação à formação obtida ?

(Responda cada um dos itens com [ B ] Bom, [ R ] Regular [ F ] Fraco)

[ ] formação teórica [ ] formação cidadã (formação geral para a vida) [ ] formação prática [ ] formação apropriada para as suas atividades profissionais

Comentários adicionais :

tração seus egressos não procuram continuar os estudos formais. A explicação para isto pode vir da resposta à pergunta 7 que trata do porquê escolheu tal curso. Foi amplamente majoritária a resposta “por interesse profissional”, seguida de perto de “para satisfazer uma aspiração pessoal”. Aliado a isso, o alto índice de emprego desses ex-alunos (apenas 6% declararam-se desempregados) evidencia que os alunos que cursam Administração ou já estão empregados ou conseguem ingressar no mercado de trabalho em pouco tempo. Os dados relacionados à questão 4 confirmam esta constatação (41% já atuavam na área enquanto estudantes e 34% levaram menos de 1 ano após a graduação para iniciar sua atividade profissional).

Quanto ao grau de satisfação com o curso de Administração (questão 10), conforme o quadro a seguir, os ex-alunos denunciam uma certa fragilidade na formação prática.

Em relação ao grau de satisfação na formação obtida durante a graduação, você considera:	Bom	Regular	Fraco
formação teórica	59	35	2
formação prática	2	33	61
formação cidadã (formação geral para a vida)	54	31	11
formação apropriada para as suas ativ. profissionais	19	50	27

Dos 96 ex-alunos que responderam ao questionário, 45 atenderam à solicitação de fazer comentários adicionais, ou seja, quase 50% sentiram essa necessidade, o que torna, conseqüentemente, essa pesquisa mais enriquecedora.

Um número significativo de ex-alunos deteve-se basicamente na avaliação negativa da formação prática. Sugerem que o período de estágio seja bem maior e não na última fase (somente). Afirmam que no mercado de trabalho a formação prática apresenta maior peso, uma vez que *“a realidade das empresas está muito longe dos padrões estabelecidos pela universidade (...), as técnicas utilizadas pelos gerentes baseiam-se em ações práticas, sendo a teoria, para eles, insignificante”*.

Consideram, também, que o curso se encontra muito distante da realidade empresarial e, nesse sentido, é interessante transcrever o depoimento de uma ex-aluna:

*“Ao ser entrevistada numa empresa, o gerente me falou que têm aparecido candidatos ótimos, em nível de for-*

*mação teórica, alguns até com pós-graduação, mas que, infelizmente, não apresentam experiência prática. Disse ele, também, que vê o Curso de Administração como muito eclético e que há uma necessidade muito grande de profissionais mais especializados”*.

Vários ex-alunos apresentaram, também, sugestões para o currículo: um aprofundamento maior na área de informática é muito enfatizado; necessidade, tanto na teoria como na prática, de disciplinas ligadas à pequena e média empresas.

Muitos ex-alunos elogiaram a iniciativa de consultá-los e se colocaram à disposição para futuras contribuições dessa natureza. Aproveitaram a oportunidade para solicitar que a UFSC lhes envie sempre prospectos sobre cursos de atualização na área. Tal interesse reforça a idéia de que os ex-alunos são uma fonte importante de informação no processo de avaliação, bem como, desejam manter vínculos com sua instituição formadora.

## Engenharia Elétrica

Do Curso de Engenharia Elétrica tivemos um retorno de 60 questionários, devidamente preenchidos. Desses ex-alunos, aproximadamente 50% declararam estar freqüentando cursos de pós-graduação. Esta alta demanda por cursos de pós-graduação pode ser explicada, segundo eles, por ser o curso fortemente teórico (como podem atestar as respostas à questão 10 - quadro a seguir) e pelo estímulo que os alunos recebem para continuar sua carreira acadêmica, inclusive vindo a ser professores na universidade (17% dos ex-alunos responderam que são atualmente professores - questão 3). Tal estímulo inicia-se pelas atividades extracurriculares de que os alunos têm oportunidade de participar, enquanto alunos de graduação (questão 5 : 72% trabalharam como bolsistas de iniciação científica ou foram monitores; 33% fizeram estágio extracurricular; 50% participaram de congressos, seminários ou encontros).

Em relação ao grau de satisfação na formação obtida durante a graduação, você considera:	Bom	Regular	Fraco
formação teórica	48	12	-
formação prática	4	22	34
formação cidadã (formação geral para a vida)	22	18	20
formação apropriada para as suas ativ. profissionais	15	35	10

Por outro lado, os ex-alunos que procuraram emprego, rapidamente encontraram colocação no mercado de trabalho (Questão 3: 38% em empresas privadas; 13% funcionários de estatais e 5% empresários).

Os comentários adicionais feitos pelos ex-alunos e transcritos abaixo corroboram nossas afirmações a respeito da problemática teoria /prática e indicam a necessidade de uma análise profunda dos agentes do processo de ensino-aprendizagem neste curso.

*“Conteúdo teórico ministrado deveria ser revisto e uma maior aproximação com a prática seria desejável”.*

*“O curso precisa urgentemente passar da teoria para a prática”.*

*“O curso não prepara o aluno para o mercado de trabalho e sim para ser pesquisador”.*

*“Reforçar a formação prática através de intercâmbio com as empresas”.*

*“O estágio em empresa deveria ser obrigatório para suprir certa carência da formação prática e direcionaria o aluno para a área de maior interesse”.*

*“Os professores deste curso não têm didática (com raras exceções); estão preocupados apenas com seus ‘papers’, estando totalmente alheios ao mundo profissional, fora da universidade”.*

*“Falta ao currículo uma visão mais realista do mercado - o currículo deveria ser reformulado”.*

*“Mais aulas de laboratório é imprescindível. Parceria com empresas para que se possa fazer estágios durante o curso”.*

*“Formação prática deixa a desejar; o curso se baseia em aprendizagem teórica”.*

*“Estou sentindo dificuldades pois estou na área de telecomunicações e na UFSC esta área é quase inexistente no currículo de graduação”.*

## Curso de Odontologia

Foram 112 os questionários devolvidos pelos ex-alunos do Curso de Odontologia, sendo o número mais expressivo dentre os cursos da UFSC.

Fica dentro da expectativa de uma profissão dessa natureza o índice de ex-alunos (65%) que informaram ter realizado, após o curso de graduação, cursos de atualização, aperfeiçoamento ou treinamento e de especialização, logo, cursos de formação em serviço.

Quanto à ocupação atual, os ex-alunos de Odontologia disseram ter sido rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho, conforme pudemos constatar pelas respostas às questões 3 e 4 que em síntese dizem : a expressiva maioria (85%) declarou ser autônoma; 27% são servidores públicos; 14% são empregados de empresas privadas (aproximadamente 25% declararam ter mais de duas ocupações, em geral, autônomo e empregado de empresa privada ou autônomo e servidor público); a grande maioria dos ex-alunos (86%) iniciou suas atividades profissionais menos de 6 meses após a formatura, e 9% declararam que já atuavam na área.

Solicitados a comparar sua formação acadêmica com a de profissionais formados por outras escolas, 83% disseram se sentir em situação de vantagem ou igualdade, o que é coerente com as respostas à questão 10 que trata do grau de satisfação com o curso que fizeram, em relação à formação obtida (quadro a seguir).

Em relação ao grau de satisfação na formação obtida durante a graduação, você considera:	Bom	Regular	Fraco
formação teórica	82	29	-
formação prática	71	36	4
formação cidadã (formação geral para a vida)	33	43	36
formação apropriada para as suas ativ. profissionais	66	44	2

Pode-se afirmar que os ex-alunos deste curso avaliavam bastante positivamente tanto a formação teórica, como a prática, ainda que a primeira um tanto melhor do que a segunda. Qualificaram também como boa a formação apropriada para as suas atividades profissionais.

A formação cidadã, no entanto, recebeu uma avaliação negativa, pois a maioria dos ex-alunos a considerou regular ou fraca. Isto pode indicar que, apesar do bom desempenho do curso quanto à formação técnica, teórica e prática, os professores estão deixando de responder aos anseios dos alunos por uma formação também voltada aos valores cidadãos, ou seja, mais crítica e humanista.

Alguns ex-alunos acrescentaram comentários adicionais dos quais transcrevemos os mais significativos e generalizáveis:

*“Má vontade por parte de alguns professores, principalmente das fases mais avançadas, no que diz respeito a orientar alunos e auxiliar no seu desenvolvimento, ficando grande parte deles envolvidos em projetos pessoais e se esquecendo que são professores (pseudo...?) e devem se dedicar aos alunos!”*. (Os grifos são do ex-aluno).

*“Também deveria haver mais pesquisa, para se criar novas tecnologias e não copiar tudo de livros estrangeiros”*.

*“A área da saúde necessita (principalmente a Odontologia) de um maior direcionamento para a parte social e pública, tendo em vista a realidade do Brasil. O país precisa muito mais de prevenção e educação em saúde bucal...”*.

*“O curso deveria ser mais voltado para atendimento da comunidade carente, pois além do caráter social, traria maior bagagem de conhecimento ao aluno”*.

*“Acadêmicos de Odontologia necessitam de mais bolsas de trabalho, pois as existentes são ocupadas por quem não precisa” “... o curso de odonto da UFSC é um curso bom, mas pode vir a oferecer muito mais. Existem lá dentro, com certeza, muitos alunos interessados em desenvolver projetos e estudos, mas simplesmente há (...) carência no oferecimento de auxílio aos alunos em termos de número de bolsas disponíveis”*.

Fazendo contraponto a essas críticas, alguns alunos registram sua satisfação tanto com o curso realizado, com a universidade que os formou (e que continua apoiando-os,

conforme um ex-aluno registrou), como com a profissão que escolheram: *“Tenho grande orgulho por ter um diploma desta grande*

*universidade. Tive, em minha área de atuação, uma grande formação profissional”*.

A iniciativa da UFSC de promover sua avaliação, buscando ouvir também o ex-aluno, foi destacada como positiva por vários dos ex-alunos, em seus comentários.

## Curso de Geografia

Foram apenas 27 os questionários respondidos por ex-alunos do Curso de Geografia (Bacharelado e Licenciatura) e, mesmo assim, das licenciaturas foi o mais significativo que se conseguiu. Isto pode indicar que os ex-alunos das licenciaturas exercem atividades profissionais diversificadas, sem uma vinculação imediata às organizações de categorias, que poderiam fornecer endereços, como acontece com as profissões mais tradicionais.

Em relação à ocupação principal atual, a maioria dos que estão empregados ou são professores ou são funcionários públicos.

O grau de satisfação com o curso concluído, em relação à formação obtida, conforme a tabela a seguir, demonstra uma satisfação com a formação teórica e cidadã tendendo a boa, e uma satisfação regular com as demais.

*“Apenas o estágio possibilitou uma noção da realidade em sala de aula. As demais disciplinas não são muito dirigidas à realidade.”*

*“Se os salários pagos aos professores fossem bem melhores, estaria, sem dúvida, atuando na área, mas tenho uma família para manter.”*

Em relação ao grau de satisfação na formação obtida durante a graduação, você considera:	Bom	Regular	Fraco
formação teórica	19	8	-
formação prática	9	13	5
formação cidadã (formação geral para a vida)	17	10	-
formação apropriada para as suas ativ. profissionais	5	15	7

Os ex-alunos, no final do questionário, tiveram oportunidade de fazer comentários adicionais dos quais transcrevemos alguns, entendendo-os como bastante elucidativos do que acontece aos ex-alunos das várias licenciaturas:

*“Como professor de 1º e 2º graus sinto uma certa dificuldade em ensinar aos meus alunos o que aprendi na UFSC. Acredito que o ensino de 3º grau está desvinculado do ensino de 2º grau. Os currículos são extremamente diferentes”.*

*“Sou professor, desestimulado pelos baixos salários, sendo forçado a buscar outra atividade para sobreviver”.*

*“A vida de um profissional na área de ciências sociais é difícil numa sociedade que só pensa em ciências exatas”.*

*“Curso muito teórico. Hoje encontro dificuldades com a geografia física - parte pouco vivenciada durante o curso.”*

## Curso de Psicologia

Foram 33 os ex-alunos formados no curso de Psicologia que responderam e devolveram o questionário.

A grande maioria dos egressos afirmou terem ido procurar mais formação em cursos de pós-graduação. Embora a profissão de psicólogo esteja absorvendo grandes contingentes (67% ingressaram pouco tempo após a formatura, no mercado de trabalho), os ex-alunos parecem dizer que não se sentem seguros para iniciar suas atividades profissionais, sem antes complementar sua formação. Isto pode ser observado pelas respostas dadas à questão 10 (quadro a seguir), sobre o grau de satisfação com o curso concluído.

Os ex-alunos mostraram-se satisfeitos com sua formação teórica e cidadã. Não se pode dizer o mesmo sobre a formação prática e apropriada ao exercício profissional.

Em relação ao grau de satisfação na formação obtida durante a graduação, você considera:	Bom	Regular	Fraco
formação teórica	14	15	4
formação prática	7	11	14
formação cidadã (formação geral para a vida)	18	12	3
formação apropriada para as suas ativ. profissionais	6	10	17

A grande maioria dos ex-alunos fez comentários adicionais cujos conteúdos tentamos sintetizar a seguir:

Alguns ex-alunos qualificaram as disciplinas, de um modo geral, de “*ultrapassadas*” e o curso, como um todo, de “*muito conservador*”. Foram feitos apelos por uma reforma curricular.

A relação teoria-prática também foi destacada em alguns comentários. O distanciamento entre teoria e prática foi apontado tanto no que diz respeito à organização curricular, como no que se refere à atuação dos professores. No primeiro aspecto, vários comentários referiam-se à necessidade de serem ampliadas as atividades práticas do curso, evitando-se que o estágio se restrinja ao último ano, bem como oferecendo ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades práticas segundo diferentes linhas teóricas. A respeito da atuação dos professores, no âmbito da relação teoria-prática, foi observado que, apesar de muitos professores terem mestrado e doutorado, faltava a alguns a prática, resultando desse fato uma atuação docente “*frágil*”.

O depoimento de um ex-aluno parece sintetizar razoavelmente bem a insatisfação em relação às disciplinas, seu conteúdo e o modo como esse é ministrado pelo professor, além de apontar um caminho que poderia ser vitalizador da formação acadêmica (também indicado por alguns dos demais respondentes): “*A parte mais significativa de minha formação aconteceu no ambiente acadêmico, mas fora da sala de aula. A defasagem dos programas somada com a fragilidade dos professores tornaram grande parte das aulas inúteis. A iniciação à pesquisa e os grupos de estudos por área de interesse deveriam ter espaço instituído (mas não obrigatórios) nos currículos da graduação.*”

Dentre os comentários, vários deixam a impressão de que o ex-aluno imaginava estar “*pronto*” para o exercício profissional - fosse esse qual fosse - a partir de sua formatura. É o caso, por exemplo, do seguinte comentário: “*É um curso longo e mesmo assim quando nos formamos, não estamos preparados para ser psicólogos, pois falta base. Temos que estudar, estudar e estudar para compensar a falta*”.

O fundamental papel do esforço pessoal do próprio aluno na sua formação pode ser identificado em

alguns poucos comentários. Num deles de forma direta: “*... os temas (conteúdos) eram dados muito rapidamente e sem muito aprofundamento. Se o aluno não tivesse iniciativa e empenho, acabava se formando de qualquer jeito*”. Também nesse outro: “*A formação prática foi boa devido ao meu interesse. Realizei 2 anos de estágio extracurricular.*” Ou, então, de forma indireta, como nessa observação: “*É necessário que se exija mais, que se cobre mais leitura e estudo enquanto forem alunos, pois só assim serão profissionais competentes.*”

## Considerações finais

O propósito nessas “considerações finais” não é fazer propriamente generalizações a cerca de problemas e/ou aspectos relativos aos cursos apontados pelos ex-alunos. Isto por se entender que, ainda que todos os conjuntos de questionários analisados se referiram ao que se poderia identificar como um objeto - a qualidade da formação acadêmica oferecida pela

UFSC e alguns de seus desdobramentos, em termos de informação sobre a atividade profissional de seus ex-alunos - na verdade, referem-se a realidades muito diferenciadas entre si, quais sejam os diversos cursos da UFSC, a que este trabalho se refere, bem como os diversos campos profissionais de

atuação de seus egressos.

Se não parecem cabíveis generalizações, parece, no entanto, relevante destacar alguns aspectos que, ao longo do tratamento e análise dos dados dos questionários, chamaram nossa atenção.

Ex-alunos de quase todos os cursos tiveram a preocupação de declarar como digna de destaque a iniciativa de se dirigir ao ex-aluno para “ouvir” sua opinião, agora como profissional, sobre a formação que recebeu e a sua situação no mercado de trabalho.

Alguns propuseram mesmo que essa ação se tornasse sistemática, buscando aprofundar as informações junto aos ex-alunos, com o objetivo de aproximar mais os cursos da realidade e de aprimorar sua qualidade.

Chamou atenção, com relação a praticamente todos os cursos, o fato de, em geral, a formação teórica ter sido avaliada de forma bem mais positiva do que a



formação prática, que foi, em muitos casos, qualificada de regular a fraca, ou insuficiente (quanto à duração), ou, ainda, distanciada das exigências da prática profissional propriamente dita, nas diversas ocupações exercidas pelos ex-alunos, no mercado de trabalho.

A boa qualidade da formação teórica, em alguns cursos, em oposição às precariedades ou insuficiências da formação prática, foi atribuída, pelos ex-alunos, ao privilégio dado à pós-graduação, em detrimento da graduação. Essa foi uma crítica que apareceu com bastante ênfase, por exemplo, nos questionários devolvidos pelos ex-alunos dos Cursos de Engenharia, ainda que não com exclusividade. Ligada a essa questão está também a crítica feita aos professores, no sentido de que têm bom conhecimento teórico - aqueles reputados como bons professores, é claro - porém, em alguns casos, escassa ou nenhuma "vivência prática" da área de atividade ligada a sua disciplina. Os ex-alunos relacionam esses aspectos às dificuldades que vão encontrar, como profissionais, ao "encarar o mercado de trabalho", na expressão de alguns, ou para resolver os problemas cotidianos de sua profissão.

Aqui é preciso abrir um parêntese para dizer da impressão deixada por algumas dessas críticas - ou

queixas? - dos ex-alunos em relação ao que identificam como "excesso de teoria e pouca prática" existente nos cursos, que lhes dificulta o enfrentamento dos problemas cotidianos, posteriormente, no exercício de suas profissões. Tem-se a impressão de que, de certa forma, esperavam que a formação universitária desse, ao longo dos 4 ou 5 anos de curso, tê-los transformado em profissionais "prontos e acabados", de tal forma que o dia da formatura marcasse o encerramento da necessidade de sistematização e aprofundamento de estudos em suas respectivas áreas de atuação. O que talvez a universidade não tenha sido capaz de lhes ensinar é que o processo do conhecimento é interminável e só um bom conteúdo "teórico" será capaz de articular o conhecimento com as soluções de problemas do cotidiano de cada área ou profissão. É "boa", a teoria que explica, elucida e interpreta a atividade prática, além de iluminar a busca de novas soluções.

As considerações e reflexões propiciadas pelas respostas de nossos ex-alunos serviram para alimentar os Seminários de Avaliação dos Cursos de Graduação, parte integrante do Programa de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, e que aconteceram ao longo destes últimos anos.

## Bibliografia

DIAS SOBRINHO, José. (org.). *Avaliação Institucional da Unicamp: Processo, discussão e resultados*. Campinas, 1994.

Documento Básico: *Avaliação das Universidades Brasileiras (uma proposta nacional)*. Programa Nacional de Avaliação das Universidades Brasileiras - Comissão Nacional de Avaliação; Brasília, 26 de Novembro de 1993

FLORES, Angel Mestas e outros. *Manual de evaluación*. México:CONAEVA, 1993

RISTOFF, Dilvo I. e outros. *Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. O Projeto*. Florianópolis, 1994.